

RESUMO - REVISÕES INTEGRATIVAS/SISTEMÁTICAS/METANÁLISE

## **MÉTODOS DE SIMULAÇÃO COMO ESTRATÉGIA EDUCACIONAL PARA O ENSINO DO AUTOCUIDADO A LEIGOS**

*Daniela Barbosa De Lima (daniela.blima23@gmail.com)*

*Matthews Allan Bezerra Silva (matthews.allan@ufpe.br)*

*Jeneffer Letícia Da Silva Santos (jeneffer.santos@ufpe.br)*

*Paulo Isaac De Souza Campos (paulo.isaac@ufpe.br)*

*Cleide Maria Pontes (cleide.pontes@ufpe.br)*

*Sheila Coelho Ramalho Vasconcelos Moraes (sheila.coelho@ufpe.br)*

**Introdução:** O aumento das condições crônicas tem ampliado a necessidade de continuidade do cuidado no domicílio, exigindo de pacientes e cuidadores informais a realização de práticas antes atribuídas aos profissionais de saúde. Nesse contexto, estratégias educativas eficazes tornam-se essenciais para garantir segurança, autonomia e qualidade do cuidado. A simulação em saúde destaca-se como abordagem emergente e promissora, ao possibilitar aprendizagem experiencial em ambiente seguro e controlado, favorecendo o protagonismo e o desenvolvimento de habilidades técnicas e não técnicas<sup>1,2</sup>. **Objetivo:** Identificar métodos de simulação em saúde utilizados no ensino do autocuidado a pessoas leigas. **Método:** Revisão integrativa realizada nas bases BDENF, LILACS, MEDLINE/PubMed e CINAHL, utilizando os descritores: Educação de Pacientes como Assunto e Treinamento por Simulação, aplicados em português e inglês, combinados com os operadores booleanos AND e OR.

Incluiu-se artigos disponíveis em texto completo, sem recorte temporal e em todos os idiomas. Foram excluídos estudos duplicados ou que não apresentassem adequação ao tema. Resultados: Foram identificadas 78 publicações, submetidas aos critérios de elegibilidade e à triagem, resultando em cinco estudos incluídos na amostra final. As publicações concentraram-se entre 2017 e 2021. Os estudos evidenciaram diferentes métodos de simulação em saúde voltados ao ensino do autocuidado para pessoas leigas. Destacou-se o desenvolvimento de simulador de baixa fidelidade, em formato de avental com relevo, para capacitação de pacientes com estomia intestinal. Outro estudo utilizou ambiente simulado estruturado, denominado “Sala de Vida Prática”, em ensaio clínico randomizado, com foco na prevenção de riscos e manutenção da funcionalidade no pós-operatório ortopédico. Também foi identificado o desenvolvimento e validação de simulador de baixo custo para treinamento na aplicação de insulina, direcionado a pacientes com diabetes e cuidadores. Em outro ensaio clínico, a simulação associada ao gerenciamento de casos demonstrou impacto positivo no controle glicêmico em pacientes com diabetes mellitus tipo 2. Adicionalmente, estudo com pacientes portadores de dispositivo de assistência ventricular evidenciou que a simulação, associada à prática deliberada e recursos audiovisuais, favoreceu o desempenho em habilidades de autocuidado. Conclusão: A simulação em saúde mostra-se estratégia eficaz para o ensino do autocuidado a pessoas leigas, contribuindo para o desenvolvimento de competências práticas, autonomia e segurança no cuidado domiciliar. Contudo, a produção científica ainda é incipiente, indicando a necessidade de estudos robustos que ampliem a compreensão sobre sua efetividade, padronização metodológica e aplicabilidade em diferentes contextos. Destaca seu caráter emergente, alinhado às mudanças no perfil de adoecimento da população e crescente demanda por cuidados domiciliares.

Palavras-chave: educação de pacientes como assunto; tecnologia educacional; treinamento por simulação.